

S
A
I

Serviço de Apoio à Informação

SEMANÁRIO

N.º 113 24.7.85

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

C. Mártires da Pátria, 43, 2.ª - 1100 LISBOA

Tel. 52 14 02

Telex 42 805 SENACI

10 Esc.

Director:

Dr. Joaquim Cardozo Duarte

Propriedade:

SECRETARIADO NACIONAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS DA IGREJA

VI SIMPÓSIO DOS BISPOS DA EUROPA

APRESENTAÇÃO DO SIMPÓSIO

O VI Simpósio dos Bispos europeus, organizado pelo Conselho das Conferências Episcopais da Europa, realizar-se-á em Roma de 7 a 11 de Outubro do corrente ano.

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), fundado em 1971 e longamente presidido pelo Cardeal Roger Etchegaray, encontra-se hoje sob a presidência do Cardeal Basil Hume, arcebispo de Westminster. Todas as conferências episcopais de leste e de oeste têm nele o seu delegado. Todos os países europeus, excepto a Albânia, se acham portanto representados neste Conselho. O respectivo secretariado funciona em St. Gall (Klosterhof 6b, CH-9000 St. Gallen. Responsável: o Dr. Ivo FÜRER).

Já se efectuaram cinco Simpósios dos Bispos europeus, dois dos quais antes da fundação do CCEE:

1967 - em Noordwijkerhout (Holanda) sobre "as estruturas diocesanas pósconciliares;

1969 - em Coire (Suíça) sobre o "Ministério e a vida do sacerdote";

1975 - em Roma, sobre "A missão do bispo ao serviço da fé";

1979 - em Roma, sobre "A Juventude e a fé";

1982 - em Roma, sobre: "A responsabilidade colegial dos bispos e das conferências episcopais da Europa na evangelização do continente".

O próximo Simpósio reflectirá sobre o tema: "SECULARIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO NA EUROPA, HOJE".

A evangelização na Europa constitui uma tarefa central da colaboração entre os bispos e entre as conferências episcopais na Europa. Foi a impressão claramente detectada no V Simpósio, em Outubro de 1982. As conclusões, nomeadamente as dos grupos de trabalho, mostraram que era necessário aprofundar o estudo da situação. Antes de mais nada, trata-se de ver o que é que muitas vezes se entende, em linguagem eclesial, com os termos "secularização" e "secularismo". O Simpósio de 1982 tratou mais da responsabilidade colegial dos bispos, do que da questão: "O que é a evangelização na Europa"? Este assunto tem se ser abordado e completado no próximo Simpósio.

O Simpósio foi preparado por sessões regionais, que tiveram lugar, respectivamente:



- Viena (Áustria) 25-27.1.85
- perto de Avinhão (França) 28-31.1.85
- Salamanca (Espanha) 25-27.2.85
- Upholland (Inglaterra) 19-20.3.85
- Roma (Itália) 7-8.5.85

INFORMAÇÕES PRÁTICAS:

1. LOCAL

O Simpósio realizar-se-á no "Salesianum" - Centro de Espiritualidade e Cultura, Via della Pisana 1111 - I-00163 ROMA (Tel. 06/69 31 350)

(Junto à Ponte Vittorio Emmanuele, Autocarro Nº 98X - Città dei Ragazzi e Ufficio Regione).

2. PARTICIPAÇÃO DOS JORNALISTAS

Credenciais: Os jornalistas que desejarem participar no Simpósio deverão pedir uma credencial ao Secretariado Nacional das Comunicações Sociais e outra ao Secretariado nacional da CEI: "Ufficio Nazionale per le Comunicazioni Sociali, Circonvallazione Aurelia 50, I-00165 ROMA".

Participação: Só os jornalistas devidamente credenciados serão admitidos ao Salesianum. Esses jornalistas poderão participar nas seguintes sessões plenárias:

- Segunda-feira, 7 de Outubro de 1985

Às 20.30 h: Exposição apresentada pelo Cardeal Hume

- Terça-feira, 8 de Outubro de 1985

Às 09.00 h: Exposição pelo P. Schasching

Às 16.30 h: Exposição pelo P. Valadier

- Quarta-feira, 9 de Outubro de 1985

Às 09.00 h: Exposição pelo Cardeal Danneels

- Quinta-feira, 10 de Outubro de 1985

Às 09.00 h: Introdução do cardeal Danneels

- Sexta-feira, 11 de Outubro de 1985

Às 09.00 h: Síntese do Cardeal Hume

NB. Os jornalistas não poderão participar nos grupos de trabalho, nem nas restantes sessões plenárias. Poderão contudo, ao longo do dia, tomar contacto com os bispos dos seus respectivos países, se assim o desejarem.

3. ALOJAMENTO E REFEIÇÕES

Não haverá possibilidade de alojamento, nem de refeições, no Salesianum para os jornalistas.

4. CONFERÊNCIAS DE IMPRENSA

- Haverá provavelmente uma conferência de imprensa na segunda-feira, dia 7 de Outubro, em Roma.

- Outras conferências de imprensa estão previstas para 8, 9 e 10 de Outubro no Salesianum, às 10.30 aproximadamente.

- Lugar, hora e data da conferência de imprensa final serão oportunamente comuni-



dos durante o Simpósio.

Responsáveis das relações com a Imprensa

Para qualquer informação, contactar:

Mons. Francesco Ciriotti, Director do "Ufficio Nazionale per le Comunicazioni Sociali, Circonvallazione Aurelia 50, I-00165 Roma".

ou:

Hans-Peter R othlin, "Informationsbeauftragter Schweizer Bischofskonferenz, Av. du Mol son 30, CH-1700 Fribourg".

Além dos Bispos dos vários países europeus, entre os quais se contarão 3 portugueses, participarão no Simpósio, como peritos ou convidados:

- Os secret rios das conferências episcopais (que darão o seu auxílio ao Secretariado e aos grupos de trabalho).
- Representantes da C ria romana e do Secretariado do Sínodo dos Bispos.
- 2 representantes dos Superiores Maiores e 2 das Superiores maiores.
- 6 representantes dos Conselhos presbiterais.
- 6 representantes do Forum dos leigos.
- 4 representantes da KKK.
- 5 representantes das outras confer ncias continentais.
- V rios peritos.

CONGRESSO NACIONAL SOBRE AGENTES E MEIOS DA AC O SOCIAL DA IGREJA

Vai realizar-se em Fátima, de 2 a 6 de Setembro próximo, a III SEMANA NACIONAL DE PASTORAL SOCIAL, que estudar  o papel dos agentes e dos meios a empregar por todos os que trabalham na ac o social da Igreja, e noutras organiza es sociais, particulares ou públicas, não ligadas   Igreja. Esta realiza o   promovida pelo SECRETARIADO NACIONAL DA AC O SOCIAL E CARITATIVA, ligada   respectiva Comissão Episcopal, e de que   director o P. José Mendes Serrazina.

Os temas em estudo serão propostos por D. Ant nio Marcelino, bispo coadjutor de Aveiro, o dr. Acácio Catarino, presidente da Caritas Portuguesa, o P. Dr. Silvestre Marques, da diocese de  vora, o P. Vítor Feytor Pinto, da Pastoral da Saúde, o P. João Caniço, do Serviço de Informa o da Caritas, o Dr. Apelles Concei o, da Direc o Geral de Segurança Social, Dr  Maria Raquel Ribeiro, directora do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, e o P. José Mendes Serrazina, director do Secretariado Nacional da Ac o Social e Caritativa.

As duas Semanas de Pastoral Social, levadas a efeito em 1983 e 1984, tiveram a participa o de cerca de meio milhar de pessoas, entre as quais alguns bispos, cerca de 60 sacerdotes e várias religiosas.

De entre os leigos,   de salientar, em 1984, a presença de cerca de uma centena de jovens.

A distribui o geográfica dos participantes tem coberto o país inteiro.



XII SEMANA NACIONAL DAS MIGRAÇÕES

OS JOVENS E A EMIGRAÇÃO



Pela 13ª vez celebra-se em Portugal a "Semana Nacional de Migrações".

Vai de 11 a 18 de Agosto e nela colaboram a O.C.P.M., os Secretariados diocesanos da Pastoral das Migrações, as paróquias e os meios de comunicação social.

A peregrinação dos emigrantes, seus familiares e amigos ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 daquele mês, constituirá um feliz remate à sua realização.

Será este ano presidida por D. João Hengen, Bispo do Luxemburgo. Neste pequeno mas bem organizado e progressivo País, constituído em Grã-Ducado, vive uma numerosa comunidade portuguesa: quase 10% dos seus 350.000 habitantes são nossos compatriotas. É essa a razão por que o seu Prelado foi convidado a presidir à peregrinação do ano em curso.

Dado estar a decorrer o "Ano Internacional da Juventude", serão naturalmente os problemas dos jovens filhos de emigrantes e decorrentes de fenómeno migratório que serão objecto privilegiado de estudo e reflexão naquela "Semana".

E tantos e tão graves são esses problemas... Há os jovens que vivem em Portugal, longe dos pais forçados a procurar os caminhos incertos da emigração pelas mais diversas razões. A educação e afectividade sofrem reflexos da separação familiar e ausência da tutela paterna. Mas geralmente estão confiados a familiares - avós ou tios - o que atenua tais inconvenientes, embora não os eliminem.

Os problemas maiores surgem com os jovens a crescer nos Países de acolhimento, onde muitos deles nasceram. Situados numa autêntica encruzilhada, têm dificuldade em escolher um rumo certo para a sua vida.

A família dá-lhes um ambiente cultural português, embora geralmente modesto: a linguagem, a aprendizagem das primeiras letras, a catequese, as conversas, as leituras, a música, os comportamentos em casa e nos clubes dos emigrados são de Portugal. Mas o ambiente, longe destes locais, mergulha-os na cultura do País: as conversas fora de casa, a escola, os divertimentos fora daqueles clubes, os interesses predominantes são os da terra onde vivem.

Assim se vão tornando esses jovens, pouco a pouco, elementos híbridos, com dificuldade de adaptação: no País de acolhimento experimentam as limitações próprias dos estrangeiros; no dos pais sentem-se "estrangeirados", por desadaptação e escasso conhecimento do ambiente e pouca fluência na língua portuguesa, o que frequentemente os torna complexados. Nos estudos encontram dificuldade, lá e cá: lá, porque mal integrados na língua e cultura locais; cá, porque portadores de uma bagagem cultural que não corresponde inteiramente à dos programas nacionais. Se completam cursos nos Países onde vivem, nem sempre lhes é fácil o reconhecimento dos mesmos em Portugal, pelas mais diversas razões.

Regressando definitivamente com os pais, sofrem não só toda a problemática da inte

gração no novo meio e continuação dos estudos, mas também as dificuldades de encontrar emprego, dada a crise económica que o País atravessa, sem vislumbres de melhoria nos tempos mais próximos.

Tudo isto são problemas a preocupar os interessados e a chamar a atenção dos altos responsáveis pela condução dos assuntos públicos do País. Estes devem debruçar-se sobre tantas interrogações e descobrir pistas para respostas e soluções. É um grave dever que impende sobre o País em geral e os governantes em particular.

A Igreja pouco mais pode fazer, além de despertar a atenção dos responsáveis e ajudar no trabalho de reflexão sobre tão candentes problemas. As soluções ultrapassam o campo da sua acção específica.

Esta abrange a reintegração eclesial dos regressados à Mãe-Pátria e seus familiares. Para isso sente responsabilidade própria, que não enjeita. Através dos seus quadros estruturais, organismos pastorais e militantes, procurará acolher adultos e jovens no seu seio, de modo a sentirem-se acarinhados.

Pela sua universalidade, porque católica, os seus filhos e membros não são estrangeiros em parte nenhuma. Onde quer que se encontre, o cristão sente-se filho de Deus e irmão dos demais cristãos, apesar de desconhecidos. É membro de direito da Igreja local e de alguma comunidade do Universo, todo ele erigido em Reino de Deus, de que o cristão é súbdito.

A Igreja jamais se esquivará à colaboração que lhe for solicitada e estiver ao seu alcance, em favor dos emigrantes e seus filhos.

Braga, 12 de Junho de 1985, dia da entrada de Portugal na C.E.E.

+ Eurico Dias Nogueira

Arcebispo Primaz e Presidente da Comissão Episcopal para as Migrações e Turismo

Da Vice-Postulação da CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DO P. CRUZ recebemos uma nota com a seguinte comunicação:

No próximo dia 29 de Julho de 1985, encerra-se solenemente a comemoração dos 125 anos do nascimento do Servo de Deus Padre Cruz, com uma Concelebração de Acção de Graças, presidida por D. Albino Mamede Cleto, Bispo Auxiliar do Patriarcado, na Igreja de S. Roque, às 19 horas (Lisboa).

Colabora o Coro da Rádio Renascença.

(Para divulgação)



DA "UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS"

A VERDADE EM SEU LUGAR

Denunciando algumas mentiras e desvanecendo alguns equívocos de que se revestiu, e perigosamente, uma entrevista concedida pela eng. Maria de Lurdes Pintassilgo a um programa da Rádio Renascença "Cartas na Mesa", em que o problema das Misericórdias e nacionalização dos hospitais foi abordado, o jornal Voz das Misericórdias do mês de Julho e que deve começar a ser distribuído na próxima semana, após o dia 20, vai responder com testemunhos pessoais e documentos episcopais, com o objectivo de se por a verdade em seu lugar. Só há uma verdade dos acontecimentos, e essa não a deixarão as Misericórdias por mãos alheias.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

Com ligeira alteração da data prevista, por motivos de conveniência dos participantes estrangeiros, o II Congresso Internacional das Misericórdias anunciado para os dias 12 a 15 de Setembro, começará no dia 11 do mesmo mês, e terminará no dia 15.

A abertura dos trabalhos será feita em Lisboa com uma cerimónia na Sé, sob a presidência de um representante do Senhor Cardeal Patriarca, D. Serafim Ferreira e Silva. Depois de uma celebração litúrgica de ocasião, será descerrada na capela de N. S.ª da Piedade, onde foi fundada a 1.ª Misericórdia, uma lápide comemorativa do evento, homenageando-se assim os seus fundadores, Rainha D. Leonor e Frei Miguel Contreiras.

Após esta cerimónia será feita a inauguração oficial da Escola Permanente de Preparação de Pessoal, situada na rua do Forte de St.ª Apolónia, Lote 4, onde, além da Escola, deverão funcionar, devendo abrir-se dentro em breve, um Lar para a Terceira Idade e para Deficientes, de modo que as alunas da Escola estejam permanentemente em contacto directo com os mais diversos casos humanos que em qualquer Lar possam vir a encontrar.

Os trabalhos do Congresso prosseguirão no dia 12, nas Caldas da Rainha onde decorrerão até ao dia 15, integrando-se no programa do V Centenário da fundação do Hospital termal que tem estado a decorrer naquela cidade.

O Tema geral do Congresso está equacionado nos seguintes termos: "AS MISERICÓRDIAS ONTEM, HOJE e AMANHÃ."

Em vias de ultimacão para a sua publicação definitiva, o programa apresenta já alguns temas de real interesse, sob o ponto de vista histórico e analítico, da problemática das Misericórdias e sob o ponto de vista cultural e social. Alguns temas que se podem já referir são os seguintes: As Misericórdias, Serviço Evangélico dos Pobres, pelo bispo de Bragança, D. António Rafael; O Património Cultural das Santas Casas, pelo Dr. José Valle de Figueiredo; O Desaparecimento da Irmandade da Misericórdia de Lisboa - Factores que o determinaram, pelo Dr. Fernando Maia; As Misericórdias e a Política Social, ao longo dos Tempos, pelo Dr. António Bagão Félix; As Bandeiras da Misericórdia na actualidade, pelo Dr. Carlos Dinis da Fonseca; Segurança Social em Portugal, Hoje, pela Dr.ª Leonor Beleza; As obras de Misericórdia em Gil Vicente, por António Couto Viana



com representação de alguns autos. Haverá ainda comunicações a cargo de representantes do Brasil, e dois Painéis, nos dias 13 e 14, dedicados as Questões sobre problemas actuais das Santas Casas e a Saúde e as Santas Casas.

Durante o Congresso estará patente uma exposição sobre o V Centenário do Hospital das Caldas com a participação da União das Misericórdias que apresentará alguns elementos mais elucidativos sobre as Misericórdias em Acção na actualidade.

Na abertura do Congresso na Sé de Lisboa actuará o coro Stella Vitae e nas Caldas da Rainha o coro Camerata de Torres Vedras e o coro paroquial das Caldas.

O Congresso encerrará no dia 15, domingo, com uma Missa de acção de graças na Igreja do Pópulo, sendo celebrada por um representante do Senhor Cardeal Patriarca.

Tanto na abertura como no encerramento deverão estar presentes o titular da pasta do Trabalho e Assuntos Sociais, e o Senhor Presidente da República, General Ramalho Eanes e sua Esposa Dr^a Manuela Eanes.

Algumas recepções sociais e momentos de convívio estão ainda previstos para os vários dias do Congresso, de modo a proporcionar aos participantes alguns momentos de agradável estadia numa zona de turismo privilegiado.

O Jornal "Voz das Misericórdias" dedicará ao Congresso o seu número especial a cores a editar no mês de Agosto.

Vai ser editada também uma medalha comemorativa, estando já a decorrer o processo de inscrições para o congresso não só das Santas Casas da Misericórdia como também de outras pessoas interessadas, uma vez devidamente credenciadas para o efeito.

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Com o final do mês de Julho, encerram-se os dois Cursos de Formação de Pessoal para serviço de idosos que têm estado a funcionar em Lisboa e em Braga. Com a próxima inauguração oficial de uma sede definitiva para o funcionamento da Escola de Gerontologias, outros cursos estão previstos de modo a poder responder-se a uma série de necessidades de formação de pessoas mais interessadas na problemática assistencial a idosos não só das Misericórdias mas também de outras instituições particulares, podendo por isso, os mesmos cursos vir a ser frequentados por pessoas de qualquer estabelecimento de idosos mesmo oficiais.

FALSAS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA SAÚDE

Apesar de nos últimos tempos e em todos os meios de comunicação social, as misericórdias terem dado a conhecer, das mais variadas formas, a dívida que o Ministério da Saúde tem para com elas, pelo não pagamento das indemnizações acordadas em 1980 e pela acumulação de rendas não pagas, referentes aos edifícios hospitalares, datado do mesmo ano, o Sr. Maldonado Gonelha afirmou recentemente num programa televisivo de propaganda socialista que o seu ministério já não devia nada a ninguém.



Parece incrível! A que ponto chegou a falta de vergonha deste Governo! Se até ele mesmo, uns tempos antes, disse que, efectivamente o Estado devia às Santas Casas mais de dois milhões de contos! Como pode ser que um homem, com responsabilidades de governante, diga e desdiga, com tanta facilidade!

Difícilmente alguma vez o Departamento da Saúde foi tão mal servido e dificilmente o Sr. Mário Soares poderia ter encontrado um homem tão incompetente e com tão pouca responsabilidade nos seus actos e nas suas declarações.

Aguardemos pois, que os maus ventos passem, os ares se desanuviem e dias melhores nos amanheçam a todos.

D. JOSÉ DE LENCASTRE - Um Centurião da bondade e o Cireneu de um Anjo

Dando continuidade a um programa de comemorações evocativas do 1º centenário do nascimento de D. José de Lencastre que durante cerca de 50 anos foi Chefe Nacional do Escutismo Católico Português, prosseguem nos próximos dias 27 e 28 do corrente as celebrações que, ao longo do ano, se têm vindo a processar em diversos pontos do país.

Desta vez ocorrem em Paços de Ferreira, onde faleceu em 7.VII.1977, na fidalga casa da Torre, e onde foi presidente da Câmara durante mais de 20 anos, sendo a iniciativa das comemorações da respectiva municipalidade, do Corpo Nacional de Escutas e da Santa Casa da Misericórdia local.

Do programa consta uma vigília escutista em ambiente de Fogo de Conselho a cargo dos escuteiros da região, calculando-se em cerca de 500 os participantes; no dia 28, Missa, romagem ao cemitério e sessão solene nos paços do Concelho, com evocação de D. José de Lencastre como sócio fundador do C.A.D.C. de Coimbra, e como chefe escutista, evocações respectivamente a cargo dos Drs. Henrique Barrilaro Ruas e Ferreira da Silva, juntando-se também uma evocação da sua acção como presidente da Câmara e como provedor da Misericórdia.

As comemorações culminarão com um cortejo de oferendas, lembrando que foi D. José, como braço direito de D. Sílvia Cardoso na grande acção de benemerência espalhada por todo o país, o primeiro que teve a ideia dos cortejos de oferendas em Portugal em favor dos hospitais da misericórdia.

Como remate das comemorações está em preparação uma memória evocativa sobre o perfil de um Homem e de uma Obra, com inúmeros testemunhos sobre a pessoa e acção de D. José de Lencastre nas campos da beneficência, da educação e do testemunho.

(Boletim Informativo
Julho - nº2 - 1985)



RÁDIO RENASCENÇA

NOVO EMISSOR EM VILA REAL: em cerimónia presidida por Sua Excia. Revma. o Senhor Bispo de Vila Real, D. António Cardoso Cunha, foi já inaugurado no sábado, dia 20 de Julho, pelas 17.00 horas, o emissor de Onda Média de Vila Real, da R. Renascença.

Com potência de 1 Kw. e emitindo na frequência de 981 Khz, o novo emissor permitirá uma boa audição da Emissora Católica Portuguesa, em Onda Média, nos concelhos de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Murça, Alijó, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Mesão Frio e Sabrosa e, ainda, em partes de outros concelhos limítrofes.

DOMINGO, 28 DE JULHO DE 1985, XVII DO TEMPO COMUM

- 10.50 h - Programa "DIA DO SENHOR", elaborado e apresentado pelo P. Eloy Pinho, da R.R. do Porto.
- 11.00 h - Transmissão directa da Igreja Paroquial da S. José da Anunciada, Largo da Anunciada (Lisboa), da Eucaristia do XVII Domingo do Tempo Comum. Preside o Deão da Sé de Lisboa, Cônego D. João de Castro, director do Semanário dominical "Voz da Verdade".
Cânticos da assembleia, sob a orientação do Pároco, Cônego Joaquim Abrantes.

Comentários para os ouvintes da Rádio Renascença, escritos e apresentados por um estudante de teologia do Seminário de Cristo-Rei dos Olivais.

Fundação Cuidar o Futuro

"70 x 7"

4.8.1985

AÚDIO-VISUAIS E FÉ

Gerados na civilização da imagem, os homens do século XX são, ao mesmo tempo, objecto de mensagem e "mensagem" dos MCS. Como alternativa à massificação produzida pelos grandes Meios de Comunicação Social, surgem os "grupo-media". A Igreja faz também a sua aposta neste novo processo pedagógico para a comunicação da Fé.

"70 x 7" ouviu alguns especialistas e refere as experiências realizadas neste campo em Portugal.

